

## *Um encontro inesperado*

Numa pequena planície alentejana vagueava pelo mato rasteiro um pequeno rato cinzento. Ao andar pela planície, o pequeno rato encontrou uma pequena flor que acabara de brotar. O ratinho, que já morava na planície havia muito tempo que já achava aquilo esquisito, nunca tinha visto uma flor daquela espécie naquela região.

Resolveu analisar melhor a pequena flor que tinha as suas pétalas com coloração rosada, uma cor rara naquele lugar. Sem se importar muito com a raridade da flor, o rato continuou o seu caminho.

Passados alguns dias, o pequeno ratinho voltou a encontrar-se com a pequena flor, que desta vez já tinha um aspeto mais florido. O ratinho, que nunca foi de gostar de flores, pôs-se a sorrir para a flor. Não entendeu o motivo, mas continuou o seu caminho.

Assim foi continuando a encontrar-se com a flor, que tinha cada vez mais as suas pétalas vistosas.

O ratinho, sem se aperceber, foi criando um carinho pela flor. Com o passar do tempo, as suas visitas tornaram-se mais frequentes e o seu apreço pela pequena flor só aumentava.

Até que um dia, nas suas visitas frequentes, o rato observou que a flor não parecia tão viva quanto antes. Ele não se preocupou muito com isto, afinal ele era só um rato, não tinha forma de ajudar uma flor. Cada vez a flor parecia mais murcha e isso preocupava-o.

A determinada altura, o rato foi fazer a sua visita à flor, como acontecia sempre. Quando chegou ao local, ele viu-a completamente murcha e largada no chão. Sem saber o que fazer, o rato tentou pô-la novamente de pé, mas não resultou.

Naquele dia, o primeiro dia de inverno, o rato perdeu a sua amiga flor. Afinal, as flores não sobrevivem ao inverno e, nem mesmo a raridade dela a salvou desse fim.

*Rita Antunes, nº.20, 7º C*

*Menção Honrosa*